

CAMPANHA SALARIAL

FEM-CUT assina acordo com os Grupos 3, 8 e Fundição

Dirigentes dos 12 sindicatos filiados à Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM) da CUT assinaram na última sexta-feira as Convenções Coletivas de Trabalho com as bancadas patronais da **Fundição**, do **Grupo 3** (autopeças, forjaria e parafusos) e do **Grupo 8** (trefilação, laminação de metais ferrosos; refrigeração, equipamentos ferroviários, rodoviários entre

outros). Os acordos firmados trazem 9% de reajuste, sendo 4,29% de reposição da inflação e mais 4,52% de aumento real. “O aumento real representa mais que o dobro da inflação”, comemorou o presidente da FEM-CUT, Valmir Marques, o *Biro Biro*.

As Convenções mantêm as atuais cláusulas sociais e valerão até 31 de agosto do ano que vem.

180 dias, uma grande conquista

Uma das principais conquistas desta campanha salarial é a ampliação da licença maternidade de 120 para 180 dias (seis meses) no **Grupo 3** e na **Fundição**.

A nova cláusula está amparada na lei que criou o Programa Empresa Cidadã, que concede à mãe licença de seis meses e dedução de impostos para as empresas.

No **G3**, todas as mulheres terão direito à licença de 180 dias.

“Este direito está assegurado à trabalhadora independentemente de as empresas haverem feito ou vierem a fazer a opção ao Programa Empresa Cidadã”, diz texto da cláusula.

Já na **Fundição** também está assegurada a ex-

tensão da licença para todas as mulheres metalúrgicas, porém, de acordo com os requisitos da Lei, respeitando as condições mais favoráveis conquistadas individualmente entre o sindicato e a empresa.

“Estamos felizes com esta conquista. Sem dúvida é um grande avanço e auxiliará na saúde da mãe e no desenvolvimento da criança”, frisou Rosi Machado, diretora do Sindicato e da Secretaria da Mulher da FEM-CUT.

No ano que vem, a Federação negociará com todas as bancadas patronais, além das cláusulas econômicas, também a renovação, melhoria e ampliação das cláusulas sociais.



Os três grupos assinaram as convenções conjuntamente

Acordo com o Grupo 2 Máquinas e eletroeletrônicos

9% de reajuste

O teto foi para R\$ 4.968,46. Acima disso será aplicado fixo de R\$ 447,16

Pisos

Fábricas até 50 trabalhadores – R\$ 836,02

Fábricas de 51 a 500 trabalhadores - R\$ 886,87

Fábricas com mais de 500 trabalhadores - R\$ 977,24



Dois horas de parada na Ford na sexta A semana passada foi marcada por grandes mobilizações nas montadoras. A última delas ocorreu na **Ford** (foto), na sexta-feira, quando a companheira ficou duas horas com os braços cruzados logo pela manhã. Também na semana passada, cruzaram os braços e saíram em passeata pelas fábricas os trabalhadores mensalistas na **Volks** e o pessoal na montagem de ônibus, montagem de câmbio, CKD, revisão e complementação de veículos na **Mercedes-Benz**.

Tribuna Metalúrgica
Publicação oficial do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - Site: www.smabc.org.br - e-mail: imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha - Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010. Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Sabbag, 149, Centro - Telefone 4823-6898 - CEP 09400-130. Diretor Responsável: José Paulo Nogueira - Reporters: Aline Nogueira de Sá, Carlos Alberto Baista, Gonzaga do Monte, Marcio Silva e Silvio Berengani - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Editoração Eletrônica: Eric Gaieta - CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

Segunda-feira
13 de setembro de 2010
Edição n° 2891

Tribuna Metalúrgica



MONTADORAS

7% REJEITADOS!

ASSEMBLEIA

APROVA

AVISO DE GREVE

APROVADOS 9% NO GRUPO 2

ATOS E PARADAS PELOS 9%

Os metalúrgicos do ABC que lotaram a rua do Sindicato no sábado rejeitaram os 7% propostos pelas Montadoras e aprovaram, por unanimidade, entregar hoje o aviso de greve para o Sinfavea. As empresas do Grupo 10 também não apresentaram qualquer proposta e já receberam o aviso de greve. Até quarta-feira, quando o aviso de greve começa a valer, os trabalhadores farão atos de protesto e paradas da produção nas fábricas sob a orientação das Comissões de Fábrica e Comitês Sindicais. Após esse prazo, a categoria decidirá se entra ou não em greve.

“A luta será longa, pois o acordo está bem distante”, afirmou o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre. “A decisão da assembleia é buscar os 9% dos outros grupos e também um percentual de abono a ser incorporado ao salário”, avisou. Ele lembrou que é necessário esperar dois dias para decidir a paralisação, prazo do aviso de greve, para que as empresas não recorram à Justiça.

Montadoras podem

Sérgio Nobre comentou que o País vive um momento extraordinário e que as Montadoras batem recordes de produção e têm condições de atender as reivindicações da categoria. “Não pode só um lado ganhar, queremos crescer com as Montadoras”, prosseguiu o presidente do Sindicato. “Se as empresas nacionais são capazes de suportar os 9%, as Montadoras, que são multinacionais, também têm essa condição”, destacou o dirigente.

“Queremos os melhores salários”

“Um dos argumentos das Montadoras para não chegar aos 9% é que temos os melhores salários do País”, revelou Sérgio Nobre.

“Mas se elas, Montadoras, querem ser líder de vendas, querem ser as melhores, os metalúrgicos do ABC também querem os melhores acordos, os melhores salários e as melhores condições de trabalho”, ponderou.

“Afinal, os recordes de produ-

ção também se devem aos esforços dos trabalhadores”, destacou.

Sérgio Nobre disse que o interesse do Sindicato não é fazer greve e sim fechar um bom acordo. “A paralisação é importante porque cria um fato novo que pode fazer as partes voltarem a negociar”, concluiu.

Estão em luta cerca de 40 mil trabalhadores, 36 mil nas Montadoras e quatro mil nas empresas do grupo 10.

Veja a disparidade salarial entre um montador no ABC e de outras bases

Cidade	Salário médio* (R\$)
São Bernardo (SP)	3.532,75
Taubaté (SP)	3.355,99
S. José dos Campos (SP)	3.125,50
São Caetano (SP)	2.604,15
Sumaré (SP)	2.418,53
Curitiba (PR)	2.245,35
S. José dos Pinhais (PR)	2.059,74
São Carlos (SP)	1.868,32
Resende (RJ)	1.780,75
Gravataí (RS)	1.627,27
Betim (MG)	1.602,19
Camaçari (BA)	1.519,36
Porto Real (RJ)	1.417,42
Catalão (GO)	1.076,21
Sete Lagoas (MG)	1.016,34

Subseção Dieese do Sindicato/ Ministério do Trabalho



Metalúrgicos tomam a rua e de braços levantados aprovam luta até a conquista de um bom acordo